

O FIM DA MALDIÇÃO FAMILIAR

Jofre Martins

2021

O FIM DA MALDIÇÃO FAMILIAR

Dois jovens (SEBASTIÃO e FRANCISCO) sentados no pátio da casa, há uma rádio a tocar à metros deles. Há uma porta que dá para a sala de estar.

SEBASTIÃO: Tarde agradável!

FRANCISCO: Fartei-me de ver montanhas em tudo quanto é parte.

SEBASTIÃO: As férias estão a terminar, primo, essa música passa muito na rádio, é boa, de quem é?.

FRANCISCO: Esse é um dos sons clássicos do rei da música brasileira, R.C.

SEBASTIÃO: Chico, meu primo, R.C também é nome de pessoa? Achava que o rei fosse Tim Maia.

FRANCISCO: Robertos Carlos, ele é muito celeberrimo, embora para vocês continua ignoto, ele cantou e encanta os corações apaixonados até aos actuais, Tim Maia, hum!

SEBASTIÃO: Ham! Confundi, já ouvi 'Mulher De 40' é relaxante.

FRANCISCO: Aye! ouça também mulher de 20, vais gostar.

SEBASTIÃO: Estás a gozar! Gosto do Alexandre Pires, Eduardo Costa, Leonardo enfim, mas prefiro ouvir Tabaka Djaz, África Negra, Socorro, Antilhanas e sem esquecer o Justino Handanga.

FRANCISCO: Sinónimo de velhice precoce, nem sequer tens três décadas de vida e já ouves músicas destes artistas? Estamos no século 21 primo, música de Rap, Kuduro e Afro House são músicas que mais soam. Semba é coisa de primitivos.

SEBASTIÃO: Vocês da cidade pensam que são muito inteligentes, quando na verdade são os mais burros existentes. Já ouvi Mc Gui, até que gostei.

Desliga a rádio primo, as pilhas estão fracas, vamos guardar para logo ouvir noticiário.

FRANCISCO: O quê! Para ti é inteligência morar neste fim do mundo? Mc Gui canta Funk, os temas das músicas funk estão viradas para o erotismo, se ao menos ouvisses Samba, os fazedores do Samba trazem muita educação nos seus temas, saia da antiguidade.

SEBASTIÃO: Eu disse para desligar a rádio primo, temos que economizar a pilha, ouço fado e semba.

FRANCISCO (levanta): Querias dizer amealhar a carga das pilhas! mude seu vocabulário depois sua playlist...é nociva, aqui também já devia ter energia elétrica, já que todos aqui são inteligentes.

SEBASTIÃO: Se nalgumas cidades não tem energia, é aqui que vai ter?

Nociva!

FRANCISCO: Usem vossas mentes e produzam energia renovável, (desliga a rádio) vocês é que comem mal e os cidadãos é que são burros, não é isso?

SEBASTIÃO (levanta): Primo Chico, sinceramente não sei o que fazes na faculdade, não sabes que o melhor alimento está no campo? Nas cidades além de importar tudo, tudo compram, me fala ainda da vossa água, eu não beberia aquela água de Luanda, não mesmo, de tão porca quando chegaste aqui, após beber a nossa água pura que sai da montanha, ficaste cinco dias com diarreia.

FRANCISCO: Aqui ainda vivem de permuta, se a memória não me trai.

SEBASTIÃO: Primo, você sabe que aqui na aldeia ninguém gosta de te ouvir falar, não sabes?

FRANCISCO: Não gostam! Porquê, primo Sebastián?

SEBASTIÃO: Sebastião, Seba ou Mbaxi, e não Sebastián. Por causa do teu português, sabes mesmo que na aldeia onde estás nem sequer uma capela tem, mas ficas sempre a usar palavras que ninguém entende.

FRANCISCO: E agora a culpa é minha? Se não gostam paciência, sou apenas uma vítima da desletração deles.

Não gostam de me ouvir falar por isso? Isso é eternamente irrelevante, daqui a mais uma semana ou menos, se os cálculos não foram feitos duma forma precipitada, regresso a Luanda, e deixar-vos-ei com seus dialetos, pena de ti, primo, que te odiarão eternamente. Falando em ódio, primo, porquê a mana Guilhermina odeia-te tanto? Nem parece irmã da mana Kalunyi.

SEBASTIÃO (enquanto senta-se): É... Eu também não entendo, foi sempre assim, desde quando conquistava a Kalunyi. Ela nunca aceitou o nosso relacionamento.

FRANCISCO: Sebastião, meu primo, se eu fosse você tomaria mais cuidado, o pai disse-me que ela sabe muito, suspeita-se que seja uma estriga.

SEBASTIÃO: Eu sei, o tio sempre disse para eu tomar cuidado, se hoje tenho apenas uma filha é graças a ela e ao marido dela, no dia do nosso alembamento ela não apareceu, antes da Luzia nascer, a Kalunyi sofreu três abortos sem sentido.

FRANCISCO (enquanto senta-se): Presumo que sejam abortos espontâneos.

SEBASTIÃO: Desde o nascimento dela a Kalunyi não consegue mais engravidar, ela e o marido têm mão nisso.

FRANCISCO: O quê? O tio Evaristo!

SEBASTIÃO: Sim, você cresceu na cidade, tem muita coisa que não vais entender primo. Tinhas 8 anos quando saíste daqui e eras muito desatento.

FRANCISCO: Não me ofenda primo Sebastián, olha que na faculdade em estudo os reitores embeijam-se com o meu alto nível de percepção, dizem que sou um ilustrado, se é que me entendes.

SEBASTIÃO: Não, não te entendo, ninguém te entende, aliás, entendo-te apenas por dois motivos, primeiro é que estudei até ao décimo ano, segundo é que vivi na cidade alguns anos, sou o único que minimamente te entende, já não falas umbundo, pelo menos diz o que as pessoas possam entender, os mais velhos têm dito o seguinte: quando chegas numa área em que os residentes dançam Sungura, você deve seguir o ritmo deles, não é o povo dança Sungura e você entra com teu Kuduro.

FRANCISCO: Esqueça isso, ao invés de tabacaria deviam investir em livrarias, essa não foi para ti, não importa, me fala, conta o que houve.

SEBASTIÃO: Assim quem esta ofender quem?

Após o alembamento, a mana Mina foi no Soba dizer que a Kalunyi, a irmã dela tem jogado ginguba nos caminhos para as crianças apanharem e serem usadas.

FRANCISCO : Usadas! Como? Vocês aqui têm muitos problemas, Explica-me bem.

SEBASTIÃO (enquanto levanta-se): Feitiço primo, feitiço, ela não poupou a irmã, acusou ela de feitiçaria tudo porque se envolveu comigo.

FRANCISCO (enquanto levanta-se): Deixa ver se entendi, ela foi fazer essa grave denúncia ao soba com o propósito de manchar o seu nome, tudo porque és o cônjuge da irmã? Ela não sabia que essa prática mancharia a imagem da irmã também?

SEBASTIÃO: Por isso é que disse que não entendo, sim, e quem achas que era o soba naquela altura?

FRANCISCO: Não sei, como vou saber, naquelas dias estive numa cidade onde tudo compra-se, numa cidade onde bebem água podre.

SEBASTIÃO: Não exagera primo.

FRANCISCO: Tu é quem disseste, já passou. Quem foi?

SEBASTIÃO: O cunhado Sampaio.

FRANCISCO: O mano...(leva a mão a boca) não, calma, o mais velho Sampaio! O irmão mais velho da mana Kalunyi? Que barbaridade!

Então o mais velho Sampaio é antecessor do velho Augusto, mas eles são tio e sobrinho! E mana Kalunyi, não a encontrei.

SEBASTIÃO: Ela é tua cunhada, e não mana, ela foi cuidar do irmão dela, do cunhado Manuncho. O sobado sempre pertenceu a família deles, após isso a família foi envenenando-se até ao ponto em que dos irmãos dela só o cunhado Manucho falava abertamente comigo. O cunhado Sampaio como soba da aldeia após a denúncia teve que dizer a população, avisar que alguém tem jogado ginguba nos caminhos, para controlarem as crianças à não apanhar.

FRANCISCO: Questão de hábito primo, é assim nas cidades, e a esposa dele?

Onde é que já se viu isso! Irmãos contra irmã, é lastimável, o pai argumentou a respeito, só não finalizou porque alguém havia chegado em casa.

SEBASTIÃO: Você não sabe que o cunhado Manucho é estéril? Ela foi cuida-lo, levou a Luzia. Todos aqui acham que sou feiticeiro.

FRANCISCO: Por isso é que achei estranho quando cheguei, normalmente quando venho a Luzia vem avistar-me, caramba! estéril! Como eu ia saber? Sempre o vejo bem vestido e discontraído.

Eu não acho, eu não acho que sejas feiticeiro, pára de dizer disparates primo, se você é feiticeiro então todos são, sem exceção de ninguém, incluindo o meu pai, o velho Kalueyo, que ultimamente tem ingerido muita bebida alcoólica.

(Kalueyo aparece bêbado)

SEBASTIÃO: Desculpa, então quase todos, falando em meu tio, (aponta o dedo) olha quem vem aí.

FRANCISCO: Oh não! Lá vem o velho, e esta à andar de um lado para o outro, à torta a direita, já está ébrio.

SEBASTIÃO: Deixa o mais velho.

KALUEYO (chega a gingar): Com licença meus filhos, ainda bem que estão juntos, eu gosto vos ver juntos, Chico, meu filho que daqui a nada será doutor, e o Mbaxi, o odiado.

(Sebastião mostra-lhe o assento)

SEBASTIÃO: Já estas lavado, tio? Temos aí o assento.

FRANCISCO: Pai, são apenas 14 horas já estás estonteado?

KALUEYO: Filhos, eu estou cheio, cheio de tudo.

(Kalueyo senta)

SEBASTIÃO: Isso tio, senta-se e diz-nos do que é que o tio esta cheio.

Calma primo Chico, tio, senta-te e explique-nos.

KALUEYO: Só Deus para colocar tudo lugar.

FRANCISCO: Pai, porquê chamou o primo Sebastião de odiado? Tudo bem que o ódio das pessoas está estampado nos poros, mas tu disseste com um tom melancólico.

KALUEYO: Chico, meu filho, senta, se existe alguém que não merece a vida que tem, (aponta o dedo) é esse teu primo Mbaxi, desde que os pais morreram as perseguições começaram, ele não sabe, mas ele herdou isso do pai, por isso é que não saio dessa aldeia.

SEBASTIÃO: Ninguém está entender, Como assim, tio Kalueyo?

FRANCISCO: Pai, como assim! Essas acusações e perseguições o primo Sebastião herdou do pai?

KALUEYO: Sim, o meu cunhado, marido da minha irmã e pai do Mbaxi, era um homem do bem, honesto, justo e acolhedor, trabalhava como escravo, digo como escravo porque semeava feijão e colhia vento, ninguém lhe via a sair e ninguém lhe via a entrar na aldeia, ia a lavra de madrugada e voltava a noite, homem batalhador só descansava aos domingos, também aquilo não era descanso porque aos domingos trabalhava em casa, fazia lwardos e cestos.

FRANCISCO: Ex cunhado pai, foi seu cunhado, é passado, e não dê voltas, o senhor não é político.

SEBASTIÃO: Primo, deixa ele continuar.

KALUEYO: Eu sei que não sou político, sou político! Não, porque eu não roubo, o meu cunhado que a terra lhe seja leve, nunca comeu nada de ninguém mas sempre foi chamado de feiticeiro, sabem por quem?

SEBASTIÃO (põe-se a chorar): Não tio, por quem?

KALUEYO: Não chora meu sobrinho, não chora, eu bebi para isso, para ganhar coragem e te dizer toda a verdade, toda mesmo.

FRANCISCO: Então articule as palavras e seja breve pai, o senhor consome todos os dias não aja como se fosses aprendiz.

SEBASTIÃO: O que é que eu fiz de errado para eles? Meus bois morreram, hoje trabalho com enchada como se nunca tivesse comprado bois e charruas, minha mulher não engravida...porra

KALUEYO: A família que persegue você, meu sobrinho, é a mesma que perseguiu seus pais, a sobrinha Mina não tem nada haver com isso, talvez tenha por ser esposa, mas o teu inimigo meu sobrinho, é o filho do inimigo do teu pai, é o mano Evaristo.

FRANCISCO: Espera, espera, espera pai, não entendo nada sobre bruxedo mas deixa ver; o pai esta a dizer que os pais do primo Sebastião eram perseguidos pelos pais do tio Evaristo! Como assim!

KALUEYO: Sim filho, eu era criança mas acompanhava de perto, na altura, na aldeia só se falava daquele casal, meu pai, uma vez conversou com a tua mãe Mbaxi, para deixar o teu pai, porque segundo ele os teus avôs também eram perseguidos pelos avôs do mano Evaristo, mas ela nunca aceitou, e através do teu pai, a tua mãe, minha irmã também foi chamada de bruxa, feiticeira, e tudo esta se repetir, o filho do inimigo do teu pai hoje é teu inimigo, diz que és feiticeiro, ele meteu na cabeça da sobrinha Mina, todas as acusações foram ideias dele, também aconteceu assim no passado, ele não quis que amigasses a irmã da mulher dele, por isso é que a sobrinha Mina sempre agiu contra, sei que você não tem feitiço meu sobrinho, os mais velhos dessa aldeia sabem que não tens feitiço porque conhecem a história das duas famílias, mas ninguém deve saber as razões, no dia em que meu pai aconselhou a tua mãe a deixar o teu pai, é no mesmo dia que nos contou a toda a verdade.

SEBASTIÃO: Qual verdade? Diz tio qual verdade, porque é que a pessoa não pode viver em paz? Essa aldeia também é dos meus antepassados.

FRANCISCO: Calma primo Sebastião, devemos aproveitar enquanto o pai esta acordado, no estado em que se encontra a taxa de Álcool no Sangue, o provável é que adormeça antes mesmo de falar.

KALUEYO (enquanto dormita): Não, eu vou falar, hoje sim, já guardei muito, já guardei muito, eu vou falar.

FRANCISCO (chega até ele): Pai estas a cochilar? Não cochile, primo vem, ajuda-me a mante-lo acordado, ele não pode dormir sem antes falar.

SEBASTIÃO: Lhe leva só já em casa.

FRANCISCO: Agora já não queres que ele diga o que tem para dizer?

SEBASTIÃO: Fazer quê! Ele está à cabecear.

FRANCISCO: Então vou leva-lo em casa.

SEBASTIÃO: Sim primo, na verdade eu já não quero saber de mais nada.

FRANCISCO: Você é quem manda, (segura o braço de Kalueyo) pai, vamos para o seu aposento.

KALUEYO (luta): Não, eu vou falar, me larga, não me deixa nervoso. Meu sobrinho, essa perseguição toda é através de...

SEBASTIÃO: Através de quê? (para Francisco) Oh não! Calma ai, o tio apanhou Q.O?

FRANCISCO: Você disse que não querias mais ouvir. Eu já volto

(põe-no no ombro)

SEBASTIÃO: Não tem problemas, quando acordar vai falar melhor.

(Francisco sai)

SEBASTIÃO (fala sozinho): Então o mais velho Evaristo é o meu feiticeiro? será que o tio disse a verdade, e se ele estiver mentindo! Ele sempre esteve do meu lado, é injusto pensar uma coisa destas. Epá, seja lá como Deus quiser, a Kalunyi não imagina nada disso, quando eu for busca-la usarei isso como desculpa, direi que foi o feitiço do cunhado dela que muito nos intriga.

(Francisco aparece e chega-se a ele)

SEBASTIÃO: Oh! Ainda agora?

FRANCISCO: Ainda em pé! Aqui é próximo, são menos de 50 passos.

SEBASTIÃO: Hum! Correste um pouco.

FRANCISCO: Como é que eu ia correr com o pai nos ombros?

(Um jovem aparece)

SEBASTIÃO: Tens razão, primo (apontando o dedo) conheces esse jovem que vem ai?

FRANCISCO: Presumo que seja um viajante.

(O jovem Faustudo chega até eles): Paz irmãos, que Alá esteja com vocês.

SEBASTIÃO: Boa tarde irmão, seja bem vindo a nossa casa.

FRANCISCO: Boa tarde! Em que podemos ajudar, Caro ilustre?

FAUSTUDO: Eu chamo-me Faustudo Ernesto, sou muçulmano, além disso também sou comerciante, estou cá a negócios, a luz indicou-me a esta casa, será que vocês me aceitam como seu hóspede?

SEBASTIÃO: Muçulmano, Luz! E o irmão vem de onde?

FRANCISCO: Penso que sim, eu chamo-me Francisco Kalueyo, este é meu primo Sebastião, ele é o proprietário da casa, o jovem pertence ao Islamismo?

FAUSTUDO: Sim, venho do Bié

(para Fransisco) sou islamista, antes de entrar na aldeia pedi para que Alá me mostrasse a casa certa aonde me hospedar, e a luz de Alá levou-me até a vossa casa.

SEBASTIÃO: Fique em nossa casa, mas confesso que não estou a entender muita coisa.

FRANCISCO: primo Sebastião, o islã é uma religião assim como o Cristianismo.

FAUSTUDO: Exatamente

SEBASTIÃO: Ham! Certo, sinta-se à vontade irmão, independentemente da tua crença, tu és humano como nós.

FAUSTUDO: Que Alá esteja com vocês.

SEBASTIÃO: Obrigado, embora que nós aqui...

FAUSTUDO: Eu sei, não precisa terminar, vocês aqui estão com grandes problemas, têm demônios e demônios em casa, a briga que tiveste com sua esposa foi causado pelos demônios, tens um tio que consome muito álcool que não consegue subsair na vida, a tua casa esta amarrada

FRANCISCO (vira-se para Sebastião): Primo, tu disseste que ela foi cuidar do irmão e que amanhã muito provavelmente estará de volta.

(para Fauatudo) O jovem é profeta?

SEBASTIÃO: Ó primo, não são horas, não me estressa.

(para Faustudo) Como podes dizer tudo isso? Quem te contou?

FAUSTUDO: Francisco, meu irmão, eu tenho tido visões, a sua alma foi presa, se não for solta não saíras daqui, meu irmão Sebastião, você perdeu muita coisa, e toda essas coisas não perdeste naturalmente, alguém fez isso, alguém muito próximo a você, quanto a sua mulher, o ventre dela foi trancado pelo mesmo homem que desgraçou sua vida.

SEBASTIÃO: Não estou a entender nada mais uma vez.

FRANCISCO: Estou subscuro, incognito, perplexo para ser exato, minha alma presa? Pode me dizer o nome do homem ou mulher que prendeu a minha alma?

FAUSTUDO: O mesmo homem que jogou seu pai no álcool, o mesmo homem que persegue o irmão Sebastião e que trancou o ventre da sua esposa.

SEBASTIÃO: Qual é o motivo de tanto ódio? Eu não sou e não tenho nada, conheces os motivos? Se sim, podes dizer?

FRANCISCO: Sim, diga-nos, não hesite! Diga-nos neste instante.

FAUSTUDO: Não antes de fazer uma oração.

FRANCISCO: Então do que estás à espera? Faça.

FAUSTUDO: Vocês permitam-me?

SEBASTIÃO: Sim, faça o que bem quiser irmão, fique à vontade

FRANCISCO: é como se a casa fosse tua.

FAUSTUDO: Obrigado! Irmãos, preciso que me deixem sozinho, não precisam ir distante

SEBASTIÃO: Sim, está bem.

(Sebastião e Francisco afastam-se)

FRANCISCO: É impressionante

SEBASTIÃO: Como ele foi capaz de dizer aquilo! Será o homem é mais velho Evaristo?

FRANCISCO: Quer dizer que além de ti, agora eu e meu pai somos vítimas dele! Esse jovem é um enviado. Talvez na religião em que pertence as coisas funcionam desse jeito, ele só não quis dizer a abertamente, mas ele é sim, profeta.

SEBASTIÃO: Não sei como o Deus dele age, mas age bem.

FRANCISCO: Você é cristão, não podes admirar outro Deus além de Jeová.

SEBASTIÃO: Vai te lixar, o tio disse aquelas coisas, ele chegou e repetiu as mesmas coisas, Jeová permitiu tudo acontecer, o grandioso Alá está revelar tudo.

FRANCISCO: Estás a blasfemar

SEBASTIÃO: Primo, porra, o que você acha de alguém chegar e simplesmente falar tudo sobre ti? Ham!

FRANCISCO: Mas será que é real? Digo sobre mim, será que a minha alma está mesmo presa?

SEBASTIÃO: Duvide de tudo, tudo mesmo, só não duvide sobre coisas relacionadas a feitiçaria.

FRANCISCO: Estou apavorado.

SEBASTIÃO: Se mesmo depois de saber sobre essas coisas ainda assim não acredita, é porque não vais acreditar em nada primo.

FRANCISCO: Tens razão, você vai me desculpar mas é complicado para mim que sai daqui na infância, cresci longe de mitos, superstições etc, primo, o ódio deles por ti é um facto e deixa-me indignado.

(Faustudo acena-os)

FRANCISCO: Ele acabou de acenar-nos, vamos.

É, ele deu um sinal, vamos.

(Sebastião e Francisco chegam-se ao visitante)

SEBASTIÃO: Irmão, desculpa, então, como foi?

FAUSTUDO: Correu tudo bem, Alá é bom.

SEBASTIÃO: Graças a Deus.

FRANCISCO: Graças a Alá primo, Alá. Não se esqueça.

SEBASTIÃO: Eu sei. Vou por água na casa de banho e vou preparar algo para o irmão.

FRANCISCO: Primo, esta prestes à noitecer

SEBASTIÃO: Eu sei, será uma refeição do visitante antes do jantar.

FRANCISCO: Siga em frente.

FAUSTUDO: Hum! Irmão, ponha água, mas eu vou sair, como disse, vim vender esses produtos e preciso ir atrás de clientes, e quanto a comida, que aguarde o horário do jantar.

FRANCISCO: Clientes a estas horas? O sol esta prestes a beijar a montanha, em breve a noite nascerá como já disse ao primo.

FAUSTUDO: Posso não vender hoje, mas hoje saberão da existência dos produtos.

FRANCISCO: Genial, interessante.

SEBASTIÃO: Então vamos dar voltas àldeia.

FAUSTUDO: Vamos não, eu vou, vocês continuem aqui, não precisam se preocupar, é como se não chegasse ninguém em casa de vocês, eu não preciso da ajuda de vocês neste sentido, porque já ajudaram-me muito com a hospitalidade.

SEBASTIÃO: Assim você nos ofende.

FRANCISCO: Ilustre, permita-nos ajudar, não é um exagero, é que esta aldeia é misteriosa, estou cá de férias e já penso em voltar.

FAUSTUDO (enquanto dirige-se a rua): Eu sei, por isso é que me dirigi à vossa casa, não vamos discutir, esta tudo bem, já volto.

FRANCISCO: Está bem. Prontos, parece que não há nada que se possa fazer.

SEBASTIÃO: Ele foi enviado mesmo, tens razão primo.

FRANCISCO: Foi o que eu disse primo, ele....sei lá, tem um carisma muito afectuoso. Gostei da retórica dele.

SEBASTIÃO: Hoje mesmo saberemos as razões de tudo isso.

FRANCISCO: Jeová, Alá...Deus é grande.

SEBASTIÃO: Não, Alá é grande.

FRANCISCO: Primo Sebastião, Alá, Jeová, Nzambi e outras divindades são Deuses, Deus é todo o ser supremo, cada Deus tem um nome, o nosso Deus é Jeová, o dele é Alá.

SEBASTIÃO: Aye!

FRANCISCO: Como africanos acho que o melhor seria largar essa farda que não nos identifica.

A religião entrou em África com o colonialista, se os europeus não invadissem à África, hoje nenhum de nós teria Jeová como Deus.

SEBASTIÃO: E teríamos quem como Deus?

FRANCISCO: Essa matéria ainda esta para ser pesquisada, os Panafricanistas falam muito a respeito, só não tenho provas reunidas, bases sólidas para vos esclarecer. Você devia seguir o Panafricanismo.

SEBASTIÃO: Aqui nas montanhas vou encontrar aonde tais Panafricanistas? E tu segues tal panafricanismo?

FRANCISCO: Não.

SEBASTIÃO: Ouve aqui primo, eu não quero saber disso, eu só quero saber da pessoa que esta prestes a revelar-me tudo, esse sim fez alguma coisa.

FRANCISCO: Póis fez primo, mas não agiu por si só, agiu em nome do seu Deus, de Alá, o pai também quis revelar-te, infelizmente adormeceu antes de dizer.

SEBASTIÃO: Então Alá seja louvado, o tio também.

FRANCISCO: Não vais por água na casa de banho?

SEBASTIÃO: Fecha a matraca, estou muito pensativo.

(Kalueyo aparece ressacado)

FRANCISCO (aponta o dedo): Primo, estou alucinando, ou esse que vem aí é o velho Kalueyo!

SEBASTIÃO (vira-se): Esse meu tio, é sempre assim, hoje ainda demorou, normalmente acorda minutos depois de lhe deixar na cama.

KALUEYO (dirige-se a eles): É hoje ou nunca, hoje, ou nunca...

SEBASTIÃO: Primo Chico, tens que lhe levar novamente, a visita daqui a nada chega e não pode lhe encontrar aqui, pior ainda a falar sobre feitiço.

FRANCISCO: Está bem primo (para Kalueyo)

Pai, vamos para casa, preciso falar com senhor.

KALUEYO (chega-se a eles): Calma Doutor Francisco Kalueyo, filho de Pinto Kalueyo, não grita, eu tenho uma novidade fresca, fresquinha, na verdade são duas meus filhos. Não vão querer saber quais são? (silêncio)

Ayé! Ninguém responde? Está bom, depois não digam que não quis dizer algo. Não, vocês são meus filhos, vou contar na mesma, quem não quiser ouvir que saia daqui, essa casa é do meu sobrinho Mbaxi com a sua esposa Kalunyi, eu e meu filho Chico estamos aqui porque a casa também nos pertence, somos uma família, é ou não é verdade?

FRANCISCO: Pai, não precisa fazer roteiro, fala sem rodeios estamos à escuta.

KALUEYO: Não vão me dar assento! Não é roteiro filho, a primeira novidade é boa, sim, muito boa, é que temos um profeta na aldeia, é verdade, mas só eu sei que ele é profeta, o resto pensa que ele é um simples vendedor de roupas baratas.

SEBASTIÃO: Como assim tio?

FRANCISCO: Primo Sebastião, eu acho que o pai está a se referir ao jovem.

KALUEYO: Qual jovem?

FRANCISCO: Um jovem comunicólogo, chamado Faustudo.

KALUEYO: Isso, filho, é ele mesmo, ele é um profeta.

SEBASTIÃO: O que é que ele fez tio?

KALUEYO: Ele vendia sua roupa, quando passei perto ele chamou por mim dizendo: Senhor, dê-me um segundo. E eu dei-lhe três minutos, ele me disse muita coisa, me revelou muita coisa, e disse também que eu bebo muito porque alguém está a me usar, e esse mesmo alguém prendeu o ventre da mulher do meu sobrinho, esta infernizar a vida do meu sobrinho e prendeu a alma do meu filho, pensando bem, esse homem é o mano Evaristo, estou revoltado, muito revoltado.

FRANCISCO: Agora, já não sobra dúvidas, o jovem Faustudo está a dizer a verdade, estamos todos sendo usados, que desgraçados!

SEBASTIÃO: Tio, diz-nos agora porquê é que a família do mais velho Evaristo sempre odiou a minha?

FRANCISCO: À cautela-te primo, primeiro o pai deve dizer-nos a segunda novidade, para depois não retroceder no diálogo.

SEBASTIÃO: Fala tio.

KALUEYO: Falar o quê? Contar o motivo que faz eles te odiar tanto ou contar a segunda novidade?

SEBASTIÃO: Por mim tanto faz tio.

KALUEYO: A segunda novidade é triste, me deixou mais revoltado ainda, quando estava a dormir ouvi o filho deles, do mano Evaristo e da sobrinha Mina, a dizer que tu, meu sobrinho Mbaxi, é que mataste o neto do mais velho Augusto, é, do sobra Augusto, depois de ouvir isso fui ter com ele, e ele me ameaçou, disse que vai me bater até não puder mais, até perder os sentidos.

FRANCISCO: Agora sim, excederam todos os limites, vamos ver quem é quem, vamos lá.

SEBASTIÃO: Não primo.

FRANCISCO: Mas ele quase tocou no meu pai.

SEBASTIÃO: Ele quase tocou no meu tio, sim, já analisaste o que o tio fez para ser ameaçado?

FRANCISCO: Isso vai mudar alguma coisa?

SEBASTIÃO: Primo Chico, pensa um bocado, não perca a cabeça, quem tinha que ficar alterado sou eu, quase tocaram no meu tio por mim, por ele tentar me defender, primo, não é por acaso, ele sabia que o tio estava em casa por isso é que falou aquilo, talvez a ideia seja mesmo essa, provocar a nossa ira, calma primo, ninguém vai lá, garanto que ninguém vai tocar no meu tio, quem tocar não será tocado, sera morto porque eu já ando cheio disso tudo, agora dizem que eu é que matei o neto do soba, eu estou fervendo por dentro mas uma força maior impede que eu perca a razão e aja por emoção

(Faustudo volta da rua e aproxima-se a eles)

KALUEYO: O teu primo tem razão Chico, eles sabem que sou muito chegado ao Mbaxi por isso é que fizeram chegar essa mensagem a mim, eu sabendo disso eles sabiam que eu não guardaria, e depois do que aconteceu agora devem estar a nossa espera, nós não iremos lá. (aponta o dedo) o jovem de quem eu vos falei é esse que está vir aí.

SEBASTIÃO: Sim tio, ele se hospedou aqui em casa, disse-nos muita coisa, disse-nos tudo que nos disseste.

KALUEYO: O quê! falando em Luzia, como está minha neta? (grita)

Oh! Jovem profeta, por aqui?

FRANCISCO: Pai não faz borradadas, não é ético gritar mesmo saber que a pessoa vem em sua direção.

KALUEYO: E o que você fez é o quê? Ham!

FRANCISCO: O que foi que eu fiz pai? Tu é que chegaste aqui com um tom de voz ensurdecador

KALUEYO: Ensurdecador, é esse português que estas à aprender na faculdade? Estuda meu filho, estuda.

FAUSTUDO (chega-se a eles): Com licença, que Alá esteja com vocês.

(Para o Kalueyo) Owh, o senhor por aqui!

SEBASTIÃO: Obrigado igualmente.

KALUEYO: Foi o que eu disse, aqui é a casa do meu sobrinho, acabaram de me dizer que se hospedaste aqui.

FAUSTUDO: Eu sei senhor, o que eu disse é o mesmo que dizer: É bom te ver de novo.

(para Sebastião) Porquê é que estas triste, Irmão Sebastião?

SEBASTIÃO: Eu sei que és apenas um viajante, mas se eu um dia cortar a cabeça de alguém irei preso, Irmão Faustudo?

FRANCISCO: Irás sim meu primo, infelizmente.

KALUEYO: Não irá não, porque essa família merece morrer a catana.

FAUSTUDO: Não é assim que se resolve problemas, irmão Sebastião, além de tudo que lhe contei, tem algo que precisas saber, mas disso não vou dizer, vou mostrar, aproximem-se a porta e tragam uma enchada.

(Sebastião busca enchada)

FRANCISCO: O que vai ser agora?

FAUSTUDO (dirige-se a porta): Eles controlam vocês a partir da entrada. Vou remover o que algo a

FRANCISCO: Pai, vai descansar.

KALUEYO: Eu já descansei, não dá para dormir muito quando se dorme perto de bruxos, não é isso, jovem profeta?

SEBASTIÃO (volta com a enchada): Tio, chega dessa conversa, irmão Faustudo, será que ouvi bem? disseste que somos controlados a partir da entrada? Aqui esta a enchada.

FAUSTUDO: Sim, vocês não sabem, mas vocês entram e saem pulando um caixão, mas o caixão eles virão buscar sozinhos, não vou cavar mais, vou só tirar o que eles puseram no teto.

FRANCISCO: Pulando o quê! Puseram que no teto?

FAUSTUDO: Melhor que falar, é mostrar.

FRANCISCO: Póis é.

SEBASTIÃO: Caixão! Estavas para cavar caixão na entrada da minha casa, irmão?

FAUSTUDO: Sim, eles puseram um caixão na entrada, no fundo do chão, e algo no teto, essa casa esta endemoniada, mas agora os demônios estão com medo. Com essas coisas em casa nunca reina

paz, o casal briga por tudo e por nada e não consegue ter uma vida promissora, próspera. Prontos, peguei, esquivou mas o peguei.

KALUEYO: Eu vos disse, eles são feiticeiros e acusam pessoas inocentes.

FRANCISCO: Pai, dá um tempo. Por favor.

KALUEYO: Não, dar tempo de quê? Para quê? O profeta precisa saber de tudo.

SEBASTIÃO: Ele já sabe tio

FAUSTUDO (mostra o que tirou do teto): Olhem com seus próprios olhos irmãos.

FRANCISCO: Mas o que é isso!!

SEBASTIÃO: Irmão Faustudo, o que significa isso?

FAUSTUDO: Essa terra vermelha que vocês estão a ver, é terra do cemitério, do fundo da sepultura, esse cabelo e unha, é de cadáver.

FRANCISCO: Eu vou-me embora amanhã mesmo.

KALUEYO: Eu disse que ele era profeta, eu disse.

SEBASTIÃO: Porquê é que eles fazem isso comigo?

FAUSTUDO: Irmão Sebastião, a história da sua família é longa, e a pessoa que fez isso, é a mesma que fez tudo que eu já disse até ao momento, ele odeia você, te vê como adversário, o pai dele também odiou o seu pai até a morte, o avô dele odiou o seu avô até a morte, e se não se fazer nada, esse teu inimigo vai te odiar até a sua morte, o nome do mesmo o senhor Kalueyo já vos disse.

KALUEYO: Alaporra, é ele, o mano Evaristo é que jogou-me no álcool e que prendeu meu filho.

FRANCISCO: É, está tudo bem explícito, afinal já sabemos quem é o real feiticeiro, vamos actual-lo.

SEBASTIÃO: Eu vou matar eles, todos eles, e não deixarei ninguém para contar história.

FAUSTUDO: Se você lutar, bater ou matar, tudo irá contra você. E já que queres saber o porque de tanto ódio contra ti, vou contar.

KALUEYO: Ouçam o profeta, tudo que eu tinha para dizer ele já disse. E ainda vai dizer mais, profeta, não esquece de dizer que ele, o mano Evaristo herdou o feitiço do pai, é, e você ó Mbaxi, você herdou a maldição, e esse filho dele que me ameaçou hoje vai herdar o feitiço do pai e você

como não tem filho, só tens filha, então essa tua filha herdará a sua maldição. Continua profeta, só dei um empurrão na conversa.

FAUSTUDO: É verdade, tudo que o senhor disse é verdade, não tenham medo porque o fim disso tudo está cada vez mais próximo.

SEBASTIÃO: Agora que já sei quem é o homem que tudo faz para me ver infeliz, sei bem o que fazer, por favor irmão Faustudo, nos fala só o que aconteceu no passado.

FRANCISCO: Acho o momento oportuno para dizer-nos as razões que motivaram o avô do primo Sebastião ser odiado.

FAUSTUDO: Tudo começou através de uma lavra.

SEBASTIÃO: Através de lavra irmão! Tio, isso é verdade?

KALUEYO: Acredita no que ele diz, porque é verdade.

FAUSTUDO: Sim, através de uma lavra, uma lavra com o solo bastante fértil que pertencia a família de quem te odeia, mas que por um problema familiar grave, tiveram que vender, e quem comprou? O seu avô, o seu avô foi quem comprou a lavra irmão Sebastião, e depois da família vender e resolver os problemas que tinham, queriam a lavra de volta, queriam comprar novamente mas que o seu avô não aceitou, primeiro porque não tinha tantas lavras e aquela era a maior das poucas que tinha, segundo porque aquele solo era bastante fértil talvez é até agora.

SEBASTIÃO: E hoje eles me perseguem por uma lavra que eles próprio venderam? Não sei se estou errado mas meu avô não era obrigado a vender a lavra que comprou, ainda mais vender no vendedor.

FRANCISCO: É um golpe baixíssimo, o normal seria eles sentar, conversar e arranjar um meio termo, não era necessário vender a lavra, eles teriam simplesmente que conversar no sentido de facultar os valores que careciam para suprir as necessidades que tinham, foram fracos de pensamentos.

FAUSTUDO: Irmão Sebastião, depois do teu avô negar a venda, tentaram contra sua vida várias vezes até que conseguiram lhe matar e....

SEBASTIÃO: Chega irmão, se é a lavra que eles querem de volta! Vão receber, tio, diz-me só qual das minhas lavras é a que trouxe toda essa confusão.

KALUEYO: A lavra que o jovem profeta está a falar é aquela.

SEBASTIÃO: Aquela, aquela mas é aquela qual, tio? fala, vou devolver a eles hoje e agora.

FAUSTUDO: Não adianta devolver irmão.

SEBASTIÃO: Porque não?

FRANCISCO: Como não?

KALEUYO: A lavra é aquela, aquela da montanha.

SEBASTIÃO: Uma lavra que mal trabalhamos nela, isso só pode ser brincadeira, eu até pensei que fosse uma das lavras da zona baixa, afinal é a da montanha? Aquela que semeamos nela e nada colhemos? Vou devolver, aquela lavra além de não dar nada também nos obriga chotar os macacos

FAUSTUDO: Semeam e nada colhem porque eles colhem. Eu disse não adianta irmão, agora o ódio não é só através da lavra, agora tudo contribui, a tua forma se ser, de estar, o trabalho que fazes etc, tudo, ou seja, só o facto de seres descendente daquele que rejeitou voltar a vender a lavra que comprou já te odeiam com todas suas forças. E o feitiço deles é hereditário, o senhor Kalueyo disse muito bem, és filho único, eles tentam contra a tua vida desde quando eras pequeno mas nunca conseguiram, agora fecharam o ventre da tua esposa para não ter rapaz, pois eles acreditam que é mais fácil matar uma mulher, na gestação, no parto enfim, a vossa filha estava a correr perigo, mas agora o fim deles esta próximo.

FRANCISCO: Eles colhem! Como assim?

KALUEYO: Essa é outra conversa filho.

(para Sebastião) aquela lavra dá bons produtos, vocês não têm colhido porque eles têm colhido no vosso lugar, feitiçaria.

SEBASTIÃO: Aye! Agora já não sei se devolvo a lavra ou lhes mato, dar a lavra não vai adiantar, eu vou adiantar esse fim, vou matar todos eles agora mesmo, depois eu me mato também, para acabar com tudo, não se pode viver assim, não.

FRANCISCO: Acorralaram a minha alma, achas que os matarás sozinho! Lógico que não, não mesmo primo, farei parte do extermínio dessa aberração.

FAUSTUDO: Irmãos, mantenham-se calmos, Alá não gosta de confusão, vamos ultrapassar tudo isso sem atritos.

José passa próximo de onde Sebastião e os outros estão e a discussão estala-se.

KALUEYO: Olhem só quem está a passar por aí, o filho do grande feiticeiro.

FRANCISCO: Foi este jovem que te amedrontou, pai?

SEBASTIÃO: É ele mesmo primo, é esse cabrão que ameaçou o tio.

JOSÉ (sauda): Boa Tarde a todos!

FRANCISCO: Aconchega-te meu caro.

JOSÉ: Não entendi.

KALUEYO: Vem, ó filho do preto.

JOSÉ: Filho do quê?

SEBASTIÃO: Vem até nós Zé.

JOSÉ (chega-se a eles): Boa tarde! Mais uma vez.

FRANCISCO: Boa tarde só se for para ti, porque para nós está uma tarde abarrotada de pesadelos, jovem, qual é o seu nome mesmo?

JOSÉ: Zé.

FRANCISCO: José, já procuraste saber para que serve a língua? A tua parece estar em inutilidade.

JOSÉ: Como assim!

FRANCISCO: Serei mais transparente com você, é que da sua boca além do fedor, sai palavras mortas, eu também sei dizer palavras sangrentas ó seu monte de lixo.

JOSÉ: Assim me chamaste para me ofender?

FRANCISCO: Você já anda ofendido, não acredito que nos milhares de espermatozoides tu foste o mais rápido, tu até és rápido, sim, em dizer asneiras.

JOSÉ: Kota Chico, é melhor se controlar, o que esta te confundir é quê, é porque vieste de Luanda?

SEBASTIÃO: E se ele não se controlar vais fazer o quê? Diga, seu bicho, já não basta o que fizeram e fazem comigo?

JOSÉ: O que é que eu fiz para você, kota Mbaxi?

SEBASTIÃO: Ainda perguntas! Seu caralho, você ainda tem coragem de perguntar? vais perguntar bem quando eu arremessar esse assento na cara.

FRANCISCO: Insolente, seu abutre, cabeça cheia de nada, ignorante de meia tigela.

JOSÉ: Kota Chico vou te entrar, vou te entrar.

FRANCISCO: Farás o quê! Seu alado, Corajoso, seu obscuro, criatura das trevas, sequestrador de almas, libertem minha alma seus repugnantes. Entrar-me-as, como? Fisicamente é que não, sua lesma, estas armado em Tyson?

SEBASTIÃO: Eu é que vou te entrar se não saíres daqui, vou pegar a catana.

FRANCISCO: Veremos se esse valentão sairá daqui com vida.

FAUSTUDO: Não irmão, não, não faça isso, não estrague tudo.

SEBASTIÃO (põe-se a chorar): Já estou cheio, esses filhos da...desculpa irmão Faustudo, eu já não suporto isso, eles matam e dizem que eu e minha mulher é que matamos, feiticeiros de merda.

JOSÉ: Feiticeiro é você kota Mbaxi, todos sabem que foi você quem matou a neta do Soba.

FRANCISCO: Neto ou neta! Primo Sebastião, eu vou mandar esse corpo para eternidade, e não me responsabilizarei por nada, não tolo nem suaviza as frases que joga fora.

FAUSTUDO: Jovem José, por favor, vai.

JOSÉ: Isso não vai ficar assim, vocês vão ter que mostrar onde é que esta o nosso feitiço, já que disseram que feiticeiros somos nós.

(José dá meio volta e vai)

FRANCISCO: Mas é óbvio que mostraremos, seu palerma. Esse jovem é muito ousado e mal educado, típico dos que têm algo além do que os nossos olhos possam ver, cambada de...

FAUSTUDO: Vocês não poderiam ter feito aquilo, foi feio irmãos.

SEBASTIÃO: Perdão irmão, é que eu estou cheio, cheio deles.

FRANCISCO: E agora! O que vamos fazer? Ao invés de estar aqui na reta guarda à espera, meu desejo é ir até lá terminar o que não se começou.

SEBASTIÃO: Vamos aguardar.

FAUSTUDO: Rezemos para que eles possam vir, póis será o fim deles, Alá acha justo fazer justiça, mas se eles não virem, será um outro problema, porque provavelmente reforçarão suas forças ocultas.

FRANCISCO: Feiticismo, em pleno 2021, invés de pensar em estudar, se formar na área de medicina natural e ser naturopata, não, você jovem fica seguidor dos pais feiticeiros, feitiçando as pessoas!

FAUSTUDO: Infelizmente, irmão Francisco. (para Sebastião) Irmão Sebastião, tolerar não é sinônimo de cobardia, nem sempre erguer a voz significa valentia.

KALUEYO: É verdade jovem profeta, mas o Zé mereceu, por pouco tocar na minha cara.

FRANCISCO: Espera, essas vozes, vocês também estão a ouvir? Devem ser eles.

KALUEYO: Deixa dar uma olhada.

SEBASTIÃO: Eles quem?

FRANCISCO: Eles quem mas! O José e seu bando.

KALUEYO: É, são eles, o velho Neto também esta a vir com eles, aquele velho com português de quinta categoria, como diz o meu filho Chico.

FRANCISCO: Velho! Os velhos são feiticeiros.

SEBASTIÃO: Também não começa falar aqui coisas que não sabes, isso trás problemas.

FRANCISCO: E não são? Pelo menos nas cidades acham que os velhos dos kimbo são todos bruxos.

SEBASTIÃO: Vocês das cidades pensam que sabem muito, eu já não te disse isso? Seus burros.

FRANCISCO: Pai, tu vais permanecer calado do princípio ao fim, não estás em condições para dar contributo.

SEBASTIÃO: Primo Chico, o tio vai falar se quiser, não podes proibi-lo.

FRANCISCO: Primo, o pai continua sobre o domínio ou melhor, sobre o agir do álcool.

KALUEYO: Eu já não estou bêbado, mas também não estou completamente sério.

(José surge com Evaristo e outros dois homens incluindo o velho Neto)

NETO: Ndelicença, Mboa Tarde!

SEBASTIÃO: Boa tarde! avô, como está?

NETO: Estou bem. Ó meu neto, os outros me falaram que aqui aconteceu uma confusão e estão aqui para resolver, o que aconteceu aqui afinal?

FRANCISCO: Perdoa-me pela implicância avô, mas quem lhe informou não contou o que houve? (olha para José) Eu tento ponderar o meu linguajar, mas aí vocês chegam aqui, apenas o avô

cumprimenta, não dizem nada vocês pensam que estamos aonde? Ham! vocês,(olha para o Evaristo) seus caducos, estão a usar o velho como porta voz, Vocês não têm voz?

SEBASTIÃO: Calma, primo, vamos lavar a roupa suja.

(para Evaristo) o que vocês vieram fazer aqui?

FRANCISCO: Não peça para me acalmar, isso é uma autêntica falta de respeito , ficam a vaiar, a manchar os nomes das pessoas nas ruas e agora chegam aqui como se esse espaço não tivesse proprietário, o que é que vocês querem na vida desse pobre homem? Ham! Respondam-me seus aguados, o que pretendem fazer com a minha alma?

FAUSTUDO: Prontos, prontos, irmão Francisco, basta!

Penso que entre vocês o único que já nos vimos é o jovem José, aos demais , que Alá esteja com vocês.

EVARISTO: Eu não vim conhecer ninguém, Mbaxi, mostra onde está o nosso feitiço, o feitiço que disseste que temos e que matou o neto do soba.

FAUSTUDO: Não responda irmão Sebastião, Senhor....qual é o seu nome?

FRANCISCO: Chamam-lhe de Evaristo, é compadre do primo Sebastião.

EVARISTO: Jovens, calem as vossas bocas.

(para Mbaxi) Ó rapaz, não vou repetir o que disse.

FAUSTUDO: Calma senhor, aqui todos sabem o que andas a fazer, você não me conhece, mas Alá te conhece e permitiu-me saber sobre você sem você dizer coisas sobre você.

EVARISTO: Quem é você?

FRANCISCO: Agora desejas conhece-lo? Ele é o jovem que veio acabar com você.

FAUSTUDO: Eu sou filho de Alá assim como você, o meu nome é Faustudo. Não se faça de inocente senhor, o senhor sabe do que estou falando, o senhor não veio só para implicar-se com o irmão Sebastião, veio principalmente tentar descobrir quem desvendou e expulsou seus demônios desta casa, para já, fui eu, o senhor vai agora mesmo tirar o caixão que colocou na entrada desta casa, antes que eu tire, o senhor vai desprender o ventre da esposa do irmão Sebastião, vai desprender a alma do irmão Francisco e do seu pai, e outra, o Senhor Vai desprender as almas de outras centenas de pessoas inocentes, caso contrário eu mesmo o farei.

SEBASTIÃO (novamente põe-se a chorar): Mais velho Evaristo, tudo que vocês me acusaram até aqui afinal foram vocês que fizeram? O mundo me chama nomes por vossa culpa?

EVARISTO: Mas do que vocês estão falando?

FRANCISCO: Chegaste aqui pedindo satisfações quando na verdade vieste saber dos seus demônios, francamente! Sabes que mereces uma boas palmadas, sabes, não sabes? Olha para mim, eu sou belicoso.

EVARISTO: Rapaz, queres voltar completo de onde vieste? Mantenha-te calado.

SEBASTIÃO: Não estas em condições de fazer ameaças, vou te partir os cornos aqui mesmo se não agires com simplicidade, colabora ou serás abatido aqui e agora.

FAUSTUDO: Tudo bem, não o discutam, senhor, faça, não temos o dia todo, vais remover o caixão ou não?

SEBASTIÃO: Remova logo o que puseste na minha porta, se desejas sair daqui completo.

FRANCISCO: Parece que o gato comeu a língua de alguém.

SEBASTIÃO: Assim trouxeste essas pessoas com o objetivo de me humilhar perante elas?

FRANCISCO: Penso que sim primo, mas o feitiço virou contra o feiticeiro.

FAUSTUDO (segura a enchada): Já que não dizes e não fazes nada, eu próprio farei.

FRANCISCO: Quem planta o mal, colhe sempre o mal, acredita mais velho Evaristo.

(para José) José, você é jovem, achas bom estar envolvido nesse tipo de situações? Sai daqui, estuda, faça cursos, arruma um trabalho, prejudicar a vida do marido da irmã da tua mãe é bom? Agora prendestes minha alma, para quê? Olha, eu posso até não ser daqui, mas não confundam...

FAUSTUDO: Senhor Evaristo, já que o silêncio perdura, eu mesmo farei, pára de perseguir quem não te deve nada, (a cavar) a lavra era do teu avô sim, mas ele vendeu ao avô do irmão Sebastião, não podes odiar alguém por não aceitar vender algo que ele comprou com sangue e suor, ou o senhor pensa que o avô do irmão Sebastião não comprou a lavra? Ele comprou nas mãos do teu avô e depois de algum tempo o teu avô queria a lavra de volta, quis comprar novamente, algo que o avô do irmão Sebastião não aceitou, daí passaram a lhe acusar sobre tudo, a chama-lo de oportunista, estrangeiro, feiticeiro etc. Quando na verdade ele não era nenhum estrangeiro, simplesmente cresceu fora dessa aldeia, a mãe dele é nata dessas terras e sobrinha do 1º grau do teu Bisavô, o pai dele é nativo da aldeia vizinha, se é que o senhor recebeu outras informações, saiba que essa é a verdadeira, (tira o caixão) tudo que estou a chotar desta casa, foi colocado por ti, se negar vamos

jogar a sorte, onde o mentiroso sai morto, se falar a verdade ficas em paz, tudo que disse até agora sobre ti incluindo esse caixão é verdade sobre ti, não?

SEBASTIÃO: Responda, eu nunca fiz mal a ninguém e hoje na entrada da minha casa está sair caixão? A mana Mina ficou porquê? Ela devia estar aqui para ver quem é o feiticeiro, nunca dormimos em paz, sempre sonhamos mal, meus filhos não crescem, desaparecem da barriga, mas ainda assim dizem que somos feiticeiros, Deus é justo, hoje a justiça está a ser feita.

FRANCISCO: Responde.

SEBASTIÃO: Vamos sair daqui, tio, vamos sair daqui.

(para Evaristo) fica com a lavra e com essa casa que assombraste. Tio, vamos morar fora dessa aldeia, vamos na aldeia vizinha, aqui já não.

KALUEYO: Bem pensado meu sobrinho, vamos morar perto do teu tio Fernando na Galileia, eles que continuem aqui na Nyara.

FAUSTUDO: Senhor Evaristo, sim ou não?

FRANCISCO: Fala sério! Para mim já chega, primo, vamos quando?

SEBASTIÃO: Agora, vamos agora mesmo.

FRANCISCO: Primo, e a Mana Kalunyi?

SEBASTIÃO: Amanhã iremos conversar com a família dela, mas eu já não durmo aqui, não, amanhã iremos ter com a família dela, direi tudo a ela, direi que nada aconteceu naturalmente, direi que algo fazia com que as coisas não correm bem.

FAUSTUDO: O pior já passou mesmo, aqui está o caixão, minúsculo mas que faz coisas que nenhum de nós consegue imaginar, para matar essa maldição, senhor Evaristo, eu vou queima-lo na tua presença.

(para Sebastião) Irmão Sebastião, este caixão parece novo, não? Existe a várias décadas, ele foi adquirido quando o teu avô negou vender a lavra, desde então foi posta nas entradas das casas da tua família, primeiro na entrada da casa do teu avô, segundo na entrada da casa do teu pai, e agora na entrada da tua casa.

FRANCISCO: Queima logo meu caro, antes que desapareça sem percebermos.

FAUSTUDO: Fique descansado irmão, nada some das mãos de Alá (a queimar)

Prontos, está feito, está tudo se consumando, Alá vai cuidar de vocês.

(para Evaristo) já podem voltar para suas casas.

SEBASTIÃO: Zé, leva teu pai daqui, saiam logo daqui antes que eu perca a cabeça, seus malditos, desgraçados, saiam.